

13. Preparação e resposta em emergências (PRE)												
Básico			Em desenvolvimento			Avançado			De vanguarda			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Orientação estratégica	O INSP envolve-se ocasionalmente em respostas de emergência. Dispõe de poucos documentos escritos que descrevam os seus poderes e responsabilidades em matéria de preparação e resposta para emergências (PRE), e tais documentos são de âmbito limitado e estão muitas vezes desactualizados. O INSP faz uma utilização mínima de ferramentas e abordagens reconhecidas internacionalmente, tais como a avaliação externa conjunta (AEC) e a 7-1-7.			O INSP envolve-se cada vez mais em respostas de emergência. O governo está a começar a formalizar os poderes e responsabilidades do INSP em matéria de PRE. Os planos de PRE do INSP estão em curso, mas ainda não estão concluídos. O INSP começou a utilizar ferramentas reconhecidas internacionalmente para identificar lacunas e fazer melhorias.			O INSP desempenha um papel crucial na preparação para muitos tipos de emergências e na resposta às mesmas. A maior parte dos seus poderes e responsabilidades em matéria de PRE está claramente definida em documentos escritos e actualizados. Porém, tais documentos nem sempre são seguidos durante as emergências. O INSP utiliza regularmente ferramentas reconhecidas internacionalmente para melhorar a preparação e a resposta.			Os poderes e responsabilidades do INSP em matéria de PRE são bem compreendidos no âmbito do INSP e por grupos cruciais dentro e fora do governo. O INSP desempenha um papel de liderança em matéria de PRE na maioria dos eventos internos e em muitos eventos internacionais. A sua utilização de ferramentas reconhecidas internacionalmente e as melhorias resultantes em termos de preparação e resposta servem de modelo a outros países.		
Sistemas	O INSP tem poucos ou nenhuns planos, políticas e PON para PRE. Não dispõe de sistemas para expansão durante emergências. Os sistemas de detecção de eventos críticos e notificação das autoridades são inadequados, levando a atrasos no reconhecimento de eventos e na resposta aos mesmos.			O INSP tem alguns planos e PON para PRE, mas é frequente que estejam incompletos ou desactualizados. O INSP carece de sistemas formais, tais como os de afectação de recursos humanos, para responder a eventos de maior dimensão. Os sistemas de detecção e relato de eventos críticos estão a melhorar.			O INSP dispõe de sistemas, tais como sistemas de gestão de incidentes (SGI), para coordenar e gerir grandes eventos de saúde pública. As políticas de PRE, a afectação de recursos humanos, o aprovisionamento rápido, etc., funcionam geralmente bem, mas podem ficar sobrecarregados por exigências muito elevadas. Os níveis subnacionais estão cada vez mais integrados nos sistemas de detecção e resposta para emergências do INSP e são cada vez mais apoiados pelos mesmos.			Os planos, políticas, procedimentos e outros aspectos de PRE do INSP constituem modelos para outros INSP e organizações. O INSP dispõe de sistemas robustos para otimizar os recursos humanos e outros aspectos da detecção e da avaliação de problemas, bem como da resposta a emergências, incluindo a garantia de capacidade e integração com os níveis subnacionais. A sua preparação e a sua capacidade de crescimento, até durante eventos de grande dimensão, são exemplares.		
Recursos	A capacidade de PRE do INSP é limitada pela falta de recursos financeiros, materiais e humanos qualificados. O INSP faz pouco para auxiliar os níveis subnacionais na preparação.			O INSP dispõe de alguns recursos materiais e pessoal formado para responder a emergências, mas tem dificuldades de expansão durante emergências de grande dimensão. O aprovisionamento para emergências é um desafio. O INSP realiza formação limitada sobre PRE nos níveis subnacionais.			O INSP dispõe de pessoal formado, sistemas robustos e recursos materiais, tais como reservas e tecnologia, para apoio a PRE. Consegue lidar com a maioria das emergências com uma interrupção mínima das funções de rotina, mas as emergências de grande escala sobrecarregam o INSP. O INSP está a desenvolver capacidade de PRE nos níveis subnacionais.			O INSP pode expandir-se rapidamente para dar resposta a emergências sustentadas, de grande escala e geograficamente dispersas, sem deixar de manter as operações de rotina. Investe significativamente na capacidade de PRE entre os parceiros cruciais, como os níveis subnacionais e o sistema de cuidados de saúde.		
Qualidade	Os esforços de PRE do INSP são fragmentados e <i>ad hoc</i> . São amplamente vistos como inadequados.			As respostas do INSP a emergências de pequena escala são por vezes tempestivas e eficazes, mas o INSP tem dificuldade em responder a emergências grandes ou complexas, bem como em recuperar das mesmas. Avalia ocasionalmente a qualidade do seu trabalho de PRE, em especial após respostas problemáticas.			O INSP responde a emergências grandes e pequenas com rapidez e eficácia. Utiliza simulações, por vezes incluindo parceiros, para melhorar a preparação. Para melhorar o seu desempenho, o INSP analisa regularmente a sua conduta nas respostas a emergências e utiliza parâmetros de referência globais.			Os esforços de PRE do INSP são globalmente reconhecidos como modelos às escalas nacional e internacional. O INSP desenvolve e avalia soluções inovadoras para problemas de PRE e divulga as que são úteis. Cumpre consistentemente os parâmetros de referência globais adequados e adapta outros ao contexto do país.		

Envolvimento	O INSP é frequentemente excluído dos esforços nacionais de PRE. Durante emergências, as comunicações do INSP com os níveis subnacionais, outras entidades, parceiros e o público são fragmentadas.	O INSP tenta comunicar com os parceiros cruciais durante os eventos, mas tais tentativas são muitas vezes ineficientes e assistemáticas, reduzindo a eficiência e a eficácia da resposta. O INSP faz esforços limitados para comunicar com o público nas emergências.	O INSP desenvolveu relações estratégicas multissetoriais, por exemplo, com a saúde animal. Durante as emergências, privilegia a comunicação com outros envolvidos na resposta e com o público.	O INSP colabora proactivamente com parceiros e partes interessadas em termos nacionais e internacionais, incluindo o desenvolvimento e a testagem de abordagens inovadoras, por exemplo, à desinformação.
Impacto	Com frequência, as emergências são extensas antes de o INSP se envolver. Após o envolvimento do INSP, o seu contributo não é claro.	O INSP está a ser incluído com mais frequência nas respostas de emergência e os seus esforços de PRE reduzem por vezes o impacto das emergências.	O trabalho de PRE do INSP, incluindo os investimentos na capacidade subnacional, contribui substancialmente para PRE no país.	O INSP documentou o seu sucesso na redução do impacto das emergências às escalas nacional e internacional. O investimento nos níveis subnacionais aumentou a rapidez da detecção e a eficiência das respostas.